

UMA VITRINE LITERÁRIA FEMININA PARA ENCANTAR O LEITOR

Adair de Aguiar Neitzel¹
Cleide Jussara Muller Pareja²
Deise Bressan³
Karine Maestri⁴
Natália Mendes⁵

RESUMO: O presente relato tem como objetivo socializar o resultado do projeto de leitura desenvolvido pelos bolsistas do PIBID de Letras, no ano de 2014, na Escola de Educação Básica "Nereu Ramos", Itajaí. O grupo era composto por 5 bolsistas de Letras, 1 professora supervisora e uma professora coordenadora de área e 30 alunos do Ensino Médio. A metodologia de leitura utilizada foi a leitura frutiva (BARTHES, 1996), (ECO, 2013), e as mediações efetuadas tem em vista as concepções de Petit (2009). Os estudos de Cosson (2009) auxiliaram na elaboração de estratégias de leitura do literário. Como resultado indica-se: a) o uso, pelos bolsistas, de estratégias de leitura que envolvem diversas linguagens artísticas entre elas o vídeo, a música e a performance cênica; b) a elaboração de sequências didáticas que requerem a preparação de uma aula de leitura; c) compreensão, por parte dos bolsistas, acerca da mediação adequada do objeto literário, o livro; d) exploração do conceito de intertextualidade por meio dos contos produzidos pela escritora Adriana Lunardi; e) a revitalização da biblioteca. As atividades desenvolvidas pelos licenciandos qualificaram sua formação docente e ampliaram suas concepções acerca de sua responsabilidade com o processo de formação de leitores.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Formação de Leitores. Leitura literária. Intertextualidade.

RESUMEN: Este informe tiene como objetivo socializar el resultado del proyecto de lectura desarrollado por cartas de PIBID el mercado de valores, en 2014, en la Escuela de Educación Básica "Nereo Ramos," Itajaí. El grupo estaba formado por cinco cartas de académicos, un supervisor docente y un coordinador docente y 30 en la zona de los estudiantes de secundaria. Lectura metodología utilizada fue la lectura frutiva (Barthes, 1996) (ECO, 2013), e hizo mediaciones tienen en cuenta las opiniones de Petit (2009). Estudios de Cosson (2009) ayudaron en el desarrollo de estrategias de lectura literaria. Como resultado se indica: a) la utilización por los estudiosos, la lectura de las estrategias que implican diversas formas de arte, incluyendo vídeo, música y actuación escénica; b) la elaboración de secuencias didáticas que requieren la preparación de una clase de lectura; c) la comprensión por parte de los académicos, sobre la mediación adecuada del objeto literario, el libro; d) la exploración del concepto de intertextualidad a través de las historias producidas por la escritora Adriana Lunardi; e) la revitalización de la biblioteca. Las actividades desarrolladas por estudiantes de pregrado calificaron su formación docente y ampliaron sus concepciones de su responsabilidad en el con el proceso de formación de lectores.

¹ Coordenadora Institucional do PIBID UNIVALI.

² Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID Letras.

³ Acadêmica de Letras, participantes do Subprojeto PIBID Letras.

⁴ Acadêmica de Letras, participantes do Subprojeto PIBID Letras.

⁵ Acadêmica de Letras, participantes do Subprojeto PIBID Letras.

PALABRAS-CLAVE: PIBID. Formación de Lectores. Lectura literaria. Intertextualidad.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto do PIBID Leitura tem como objetivo qualificar os licenciandos do curso de Letras como mediadores em leitura, de forma a possibilitar que eles sintam-se responsáveis no processo de formação de leitores. Os eixos temáticos do Subprojeto de Letras trabalhados nesse projeto foram *Encontro com a Mulher Autora e Leitura em meio eletrônico*. O primeiro tem como objetivo ampliar as discussões sobre o cânone literário e o segundo visa explorar a mediação em leitura por meio das modernas tecnologias.

Como em 2014 houve um movimento proposto por Joanna Walsh para se discutir a desigualdade de gênero no mundo da literatura, e promover um equilíbrio de leitura tanto masculina como feminina - tendo em vista que há uma supremacia de autores masculinos -, buscou-se inserir o PIBID de Letras neste processo com a leitura da obra escolhida, uma autora que apresenta nove mulheres de renome nacional e internacional.

A questão proposta para reflexão foi: por que editamos, publicamos, traduzimos, divulgamos, estudamos, discutimos mais a produção de autoria de homens e não a ficção de autoria de mulheres? O que fazer para ampliar o cânone? Num processo de alargamento desse cânone, iniciou-se a leitura de obras de escritoras, valorizando profissionais mulheres.

A proposta partiu do material produzido nas mídias sociais por Joanna Walsh, o *Tumblr*, cujo objetivo foi mobilizar as pessoas leitoras a divulgarem materiais que focassem na figura feminina. Os interessados podiam participar enviando trechos de livros de escritoras, fotos de pessoas lendo livros de mulheres, fotos das capas dos livros, listas de leitura, imagens de algum trecho, resenhas, links de vídeos no YouTube. Quem tinha *Tumblr*, era só usar a tag #leiamulheres2014. Se não tinha, podia enviar o conteúdo para leiamulheres2014@gmail.com. - See more at: <http://leiamulheres2014.tumblr.com/#sthash.FPIId2OYt.dpuf> . Todas estas informações foram compartilhadas com os alunos do ensino médio para que eles se incluíssem neste processo. E para que essa inclusão acontecesse, foi escolhido o livro *Vésperas* de Adriana Lunardi para se explorar formas de mediação em leitura.

2 A LEITURA DESVENDANDO DIÁLOGOS

A ficção de Adriana Lunardi, *Vésperas*, nos convida a entrar num mundo labiríntico de histórias de vidas femininas que se entrecruzam. São nove histórias, cada uma delas envolvendo uma escritora da literatura: Virginia Woolf, Dorothy Parker, Ana Cristina César, Colette, Clarice Lispector, Katherine Mansfield, Sylvia Plath, Zelda Fitzgerald e Júlia da Costa. É uma obra que promove o diálogo entre várias personalidades cujo resultado é um conjunto de intertextos, no sentido atribuído por Barthes (1974, p. 77) “é isto o intertexto: a impossibilidade de viver fora do texto infinito”. Para Umberto Eco (1985, p. 40) “só se fazem livros sobre outros livros e em torno de outros livros”. Julia Kristeva (1974, p. 64) apresenta o conceito de intertextualidade quando afirma que “todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto.”

Buscando compreender esse jogo de vozes que dialogam, as bolsistas realizaram a leitura e análise da obra para, a partir da intimidade com ela, pensar processos de mediação sobre o texto lido. Como introduzi-la junto aos alunos do Ensino Médio? A primeira proposta foi apresentar o texto em forma de leitura dramática. Os licenciandos se colocaram como contadores, experienciando a voz e o corpo no exercício da leitura do conto *Flapper*.

A preparação do ambiente é peça fundamental no processo de agenciamento de leitores. Por isso, primeiramente as bolsistas organizaram a biblioteca que estava desativada por falta de profissional para cuidar do espaço. Decoraram com almofadas e tapetes recebidos em doação, tornando o espaço agradável e acolhedor. A música de fundo foi escolhida para recepcionar os alunos. Fizeram exercício de alongamento para melhor concentração e leram o conto. Na sequência promoveram a interação ouvindo a opinião dos alunos. Ao final, a releitura do conto possibilitou aos ouvintes ampliar sua percepção sobre o material lido. A leitura como jogo pode seduzir e aguçar a atenção do ouvinte. A postura do mediador, como alguém que possibilita encontros com os textos, é fundamental para que essa percepção seja alargada (PETIT, 2009).

O grupo de bolsistas busca outras formas de mediar o texto e oferece aos alunos do ensino médio atividades que os aproximem do texto. A oficina proposta teve como título, *Interpretar o conto Flapper com imagens*. Iniciou-se o encontro com um diálogo, lembrando o conto lido na semana anterior e foi proposto a interpretação através de recortes de revistas. Os alunos ficaram livres para manusear o conto e as imagens que, após o trabalho concluído, foram expostas na sala e debatidas as semelhanças e diferenças na criação imagética. Segundo Petit (2009, p. 115), “Não importa o meio onde

vivemos e a cultura que nos viu nascer, precisamos de mediações, de representações, de figurações simbólicas para sair do caos, seja ele exterior ou interior.”

Imagem 1:



Bolsistas e alunos.

Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 2:



Bolsistas e alunos

Fonte: Arquivo pessoal

Com o intuito de avançar na leitura dos demais contos da obra *Vésperas*, propôs-se aos alunos do ensino médio ler outros contos e pesquisar sobre as suas personagens, que eram personalidades da literatura. Ficção e realidade se misturam aqui. Dados da vida dessas personalidades vem para a ficção e saem desta para a sala de aula. A sala foi

dividida em quatro grupos e cada bolsista ficou responsável por um grupo, os quais foram encaminhados ao laboratório de informática para uma pesquisa sobre as personalidades dos contos lidos. Para que todos da classe pudessem interagir e trocar informações, foi criada uma página no facebook. Mediados pelos bolsistas, fez-se a interpretação dos contos por equipe e discutiu-se qual seria a melhor maneira de apresentá-los para o grande grupo. Segundo Petit (2009, p. 115), “O que está em nós precisa primeiro procurar uma expressão exterior, e por vias indiretas, para que possamos nos instalar em nós mesmos”.

O processo de mediação em leitura pelos bolsistas foi cada vez mais apurado, para provocar maior mobilização para leitura e ativação da criatividade. Os bolsistas fizeram na escola uma exposição dos trabalhos de releitura da obra *Vésperas* realizados pelos alunos do 1º período de Publicidade e Propaganda da UNIVALI. Eles leram o mesmo livro para um trabalho interdisciplinar para as disciplinas de Produção Textual, Criação Publicitária e Fotografia. Os contos relidos transformaram-se em esboços de filmes com a produção de sinopses, capas de CD e banners. Vale ressaltar que para Petit (2009, p. 95) "Os lugares do texto animam o corpo, e os seus deslocamentos, o seu movimento, estabelecem a construção do psiquismo, ou a sua reconstrução." Num segundo momento, os bolsistas apresentaram um vídeo de análise crítica da obra, gravado e postado no *Youtube* por um ex-aluno ex-pibidiano do Curso de Letras. Todas essas estratégias visavam ampliar a aproximação dos alunos com o livro, assim como possibilitar que seu contato com a obra fosse resultado de encontros mediados adequadamente.

Imagem 3: Produções dos acadêmicos do curso de Publicidade e Propaganda da Univali



Fonte: Arquivo Pessoal

3 OS ENCONTROS DOS ALUNOS: RESULTADOS DAS MEDIÇÕES EM LEITURA

A seguir serão apresentados os resultados dos encontros dos alunos do ensino médio com o livro *Vésperas*. Cada grupo escolheu um conto para trabalhar e estudaram formas de mediação do texto para o grande grupo. O conto *Clarice*, cuja personagem principal era a escritora Clarice Lispector, foi apresentado em formato de vídeo, produzido com movie maker. A filmagem foi elaborada pelos bolsistas e alunos do ensino médio em um cemitério de Itajaí, para transportar-se à essência da narrativa de Lunardi, que se passa em um cemitério.

O conto *Sonhadora*, cuja personagem é a escritora Julia da Costa, transformou-se em um rap criado pelos alunos:

Dona Júlia trancada na sua casa
isolada mal falava
só contava histórias e pintava
e a governanta era a única que a escutava.

Seu passado remoia
era paz que ela queria
com amargura e um sentimento de nostalgia.

Maria Preta ajudava de coração
ela a superar sua depressão
que com a idade estava a beira do caixão.
Depois de um tempão
ainda sofreu da desilusão
quando perdeu uma paixão
Benjamin fugiu sem deixar nenhum cartão.

Antigamente vivia na luxúria e na festa
com seu marido de chifre na testa
que depois de um tempão já era
e absolutamente ninguém sobrou para ela.

(Alunos: EEB Nereu Ramos, 2ºA)

O conto *Vitória*, que traz como personagem Sylvia Plath, é levado aos colegas por meio da encenação e o conto *Dottie*, que traz Dorothy Parker para a cena, foi apresentado em formato de notícia de última hora no Jornal Nacional, contando a morte da grande poetisa. Para Kristeva, “todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto. Em lugar da noção de intersubjetividade, instala-se a de intertextualidade” (KRISTEVA, 1974, p.64).

Mediar o processo de leitura é sempre um desafio porque a atividade proposta deve abrir as possibilidades de interpretação e não encerrá-las. Cada bolsista ficou responsável por trazer um quebra-cabeça das imagens das personagens escritoras dos contos lidos, e das cidades onde passaram a maior parte de suas vidas. Os quebra-cabeças foram entregues em um envelope juntamente com um trecho do conto lido por eles, e os alunos foram montando o material com a mediação dos bolsistas.

Após essa etapa, iniciou-se a construção de uma linha do tempo que evidenciasse os fatos principais da vida das personalidades que eram personagens da obra *Vésperas*. Cada grupo recebeu duas cartolinas e nelas deveriam colar os quebra - cabeças e adicionar trechos dos contos lidos com os quais mais se identificaram. Além disto, eles deveriam colocar os dados da linha de tempo pesquisados. Essa pesquisa provocou uma grande mobilização por parte dos alunos, pois sentiram-se como numa caça ao tesouro, uma informação a mais que enriqueceria a história escrita pela Lunardi e eles, quem sabe, tornar-se-iam coautores do "texto infinito", um texto escrevível (BARTHES, 1974).

Essa atividade reuniu todo o grupo e o espírito de trabalho em equipe foi compartilhado, pois além de trabalharem em pequenos grupos e dividirem os materiais, os alunos precisavam buscar materiais em outros grupos, pois não havia material suficiente para todos. Alguns alunos preferiram expressar o entendimento e/ou sentimento causado pelo conto através de desenhos, o que enriqueceu ainda mais o trabalho.

O olhar inovador de Lunardi sobre essas mulheres escritoras, poetisas e romancistas, proporcionou a todos os leitores um passeio pelos séculos XIX e XX, permitindo-lhes dialogar com essas escritoras, conhecer seus estilos e incentivá-los a adentrar nas suas obras. Uma viagem para conhecer outros espaços, cidades, países nos quais as autoras viviam o que possibilitou ao leitor entender costumes, comidas, flores, elementos que deram vida a cada um dos contos. É a simbiose de realidade e ficção que se fez presente. Talvez seja este o maior mérito da proposta: um livro que remete a outros nove livros, incitando o leitor a adentrá-los.

Imagem 4: Alunas do PIBID Letras apresentando as personagens do livro *Vésperas*.



Fonte: Arquivo pessoal

4 ALGUMAS REFLEXÕES PERTINENTES

Os resultados do PIBID nesse projeto são percebidos primeiramente pelo movimento no qual se envolveram os bolsistas, uma aprendizagem sobre como mediar o processo de leitura. A atitude dos licenciandos em entender que ler para e com os alunos é uma das funções do docente de Letras, os prepara para o exercício qualificado da docência. Além disso, essa experiência ampliou seu repertório, uma vez que os permitiu conhecer essas autoras clássicas da literatura universal, uma vitrine de grandes mulheres.

Como houve esse primeiro encantamento por parte dos bolsistas, os alunos foram contaminados, aceitaram o desafio de adentrar na obra e com alegria desenvolveram todas as atividades propostas, momentos de leitura e fruição. Para Petit (2009, p. 139), "É por meio de intersubjetividades gratificantes que surge o desejo de ler, e o ato de dividir é inerente à leitura como a todas as atividades de sublimação".

Como resultados alcançados podemos ressaltar que tal envolvimento dos alunos provocou as pibidianas, levando-as a efetuar planejamentos adequados e criativos para a realização de todas as oficinas e leituras. O impacto tanto na professora supervisora, quanto a diretora da escola ficaram evidentes com as atividades realizadas que solicitaram que o PIBID permanecesse com esta parceria tão produtiva na escola. Os pais dos alunos do projeto envolveram-se abrindo suas casas para realização de atividades especiais. A biblioteca - que antes estava abandonada - foi revitalizada, organizada e decorada pelas bolsistas. Os alunos, além de se envolverem em aulas que possibilitaram

a leitura fruitiva, produziram vídeos, música, teatro, paródia, textos, painéis decorativos, ampliando seu repertório por meio da pesquisa. A escola foi lugar de alegria e acolhimento da leitura.

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. **O Prazer do Texto**. Trad. M. M. Barahona. Lisboa: Edições 70, 1974.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COSSON, R.. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

PETIT, M.. **A arte de ler - ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.

KRISTEVA, J. **Introdução à semiótica**. Trad. L. H. F. Ferraz. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LUNARDI, A.. **Vésperas**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.